

SEMANA DA MULHER

Sindicato e CUT-DF realizam debate sobre desafios para a igualdade

Dentro da programação da Semana da Mulher, ocorreu na quarta-feira 5, no Teatro dos Bancários, o debate “As Mulheres e os Desafios para a Igualdade”, realizado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT/DF) e sindicatos filiados, incluindo o dos Bancários.

O objetivo foi planejar uma política de igualdade capaz de enfrentar o problema da desigualdade e alcançar as soluções mais efetivas para a equidade de gênero. O debate foi aberto pela atual secretária de Assuntos Jurídicos do Sindicato dos Bancários, Mirian Fochi, militante incansável pela igualdade de gênero.

“O 8 de março é o momento mais importante da agenda feminista, no qual se comemoram as conquistas e se reafirmam os desafios a serem superados na busca por uma sociedade mais justa e solidária”, destaca Mirian Fochi.

Na sequência, a deputada distrital Erika Kokay (PT), bancária, ex-presidente da CUT-DF e do Sindicato, fez um breve resumo da luta das mulheres pela busca da igualdade e defendeu mudanças rápidas nas políticas públicas.

Erika ainda prestou uma homenagem à Maria Ednalva Bezerra de Lima, falecida em 2007, que era Secretária Nacional sobre a Mulher Trabalhadora da CUT. “Ela não está mais presente em corpo, mas sua trajetória de lutas estará sempre presente”.

Em seguida, foram convidados os representantes das entidades que apoiaram o evento: Maria Augusta, diretora de Administração e Patrimônio do Sinpro; Jair Pedro Ferreira, diretor do Sindicato dos Bancários e de Administração e Finanças da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa



Mirian Fochi (em pé), Rosane da Silva, Rejane Pitanga, Emília Fernandes e Leci Brandão participaram do debate no Teatro dos Bancários

Econômica Federal (Fenae); Maria da Graça, secretária de Mulheres da CUT-DF; e Rejane Pitanga, presidente da CUT-DF.

O debate

Mediadora, Rejane Pitanga afirmou que “a comemoração da semana da mulher é uma oportunidade para debater com a sociedade a busca pela igualdade de gêneros, a melhoria de salários e empregos e discutir sobre a violência contra as mulheres”.

Para Giselle Duppin, coordenadora da Secretaria de Identidade e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, a cultura e a igualdade de direitos entre mulheres e homens estão interligadas. Lembrou também que o ministério tem atuado na inclusão das mulheres indíge-

nas e de outras etnias.

A cantora e compositora Leci Brandão defendeu maior espaço para as mulheres na política, começando pelas eleições municipais deste ano. Ela criticou a televisão brasileira, que prefere mostrar a beleza plástica de artistas e modelos, em detrimento dos bons exemplos de brasileiros que vivem no interior. Segundo ela, o Brasil não se resume ao eixo Rio-São Paulo.

Pela primeira vez, Leci falou sobre sua indicação para ocupar a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. “Não aceitei porque não estou preparada para assumir um cargo dessa natureza”.

A ex-senadora Emília Fernandes, do Fórum de Mulheres do Mercosul, elogiou a iniciativa da CUT-DF e do Sindicato. “Além do compromisso

com as causas trabalhistas, a central incorpora em suas lutas questões importantes como a igualdade de direitos”.

Ao fazer um resumo das ações do governo federal para conter a violência contra as mulheres, Emília lembrou ainda que a cada 15 segundos uma mulher é agredida no Brasil. É de sua autoria a lei que criou o telefone (180) que recebe chamadas de todo o país para denunciar maus-tratos contra as mulheres. Assim como Leci Brandão, Emília defendeu uma maior participação feminina na política.

Rosane da Silva, da SNMT da CUT Nacional, afirmou que a central vai lutar pela redução da jornada de trabalho sem redução salarial e pela aprovação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que tem como tema a garantia do emprego contra a dispensa imotivada. “A redução da jornada vai gerar mais emprego para as mulheres”, explicou Rosane, afirmando que o sexo feminino representa 46,7% da população economicamente ativa (PEA) e 51,5% dos desempregados no país.

Carmem Foro, vice-presidente da CUT Nacional e coordenadora de Mulheres da Contag, participou da abertura, porém, devido a uma viagem inadiável, não ficou para o debate.

O evento foi realizado pela CUT/DF, sindicatos filiados (Sindicato dos Bancários de Brasília, Sinpro/DF, CNTE, SAE, Sindser, Sindsep/DF e Sinpaf), e Fenae.

Show

Leci Brandão encerrou o debate cantando suas músicas que falam da luta do povo brasileiro, incluindo o sucesso “Coisas Que Mamãe me Ensinou”.

Sindicato participa de audiência no Ministério da Previdência

Representantes do Sindicato e da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro-Norte (Fetec/CN) participaram no último dia 28, dentro da Semana de Conscientização sobre as LER/Dort, de audiência no Ministério da Previdência Social, onde fizeram a entrega de ofício e documento elaborado pela assessoria jurídica do Sindicato que lista os principais problemas enfrentados pelos bancários relacionados a procedimentos do INSS.

“Mais do que apontar problemas, o documento traz uma

série de sugestões que visam a melhorar o atendimento da categoria bancária junto ao Instituto”, explicou o secretário de Saúde do Sindicato, Alexandre Severo Silva. A base de formulação das propostas do documento foi o atendimento de mais de 3.000 pessoas já feito junto ao Sindicato na área sob a responsabilidade da assessoria jurídica.

No ofício, o Sindicato afirma que “tais problemas (...) têm sido alvo permanente de nossa atuação em defesa dos interesses dos trabalhadores em banco, sobretudo aquelas vítimas de doenças do trabalho”.



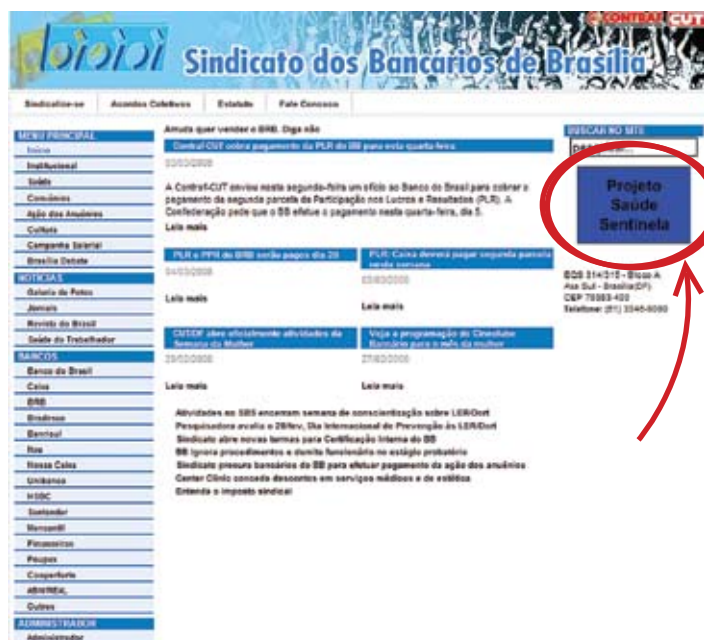
Da esq. para a dir.: Conceição Costa e Orlando Gasparino, diretores da Federação Centro-Norte; Rose Mary Oliveira, assessora do Ministério da Previdência; e o secretário de Saúde do Sindicato, Alexandre Severo, acompanhando da assessoria jurídica do Sindicato

PROJETO SAÚDE SENTINELA

Bancários já podem fazer denúncias por meio do novo sistema

Os bancários já podem acessar na página do Sindicato (www.bancariosdf.com.br) o novo sistema piloto de compilação de dados sobre a saúde do trabalhador bancário que vai reunir todas as informações sobre o tema e auxiliar a luta da categoria contra as péssimas condições de trabalho. Para acessar o sistema, clique em cima da logomarca do projeto, à direita do site (veja imagem ao lado).

Por intermédio do novo canal, é possível à categoria fazer denúncias sobre assaltos a agências, assédio moral, comunicação sobre LER/Dort e conflitos no ambiente de trabalho, tudo de forma anônima. O banco de dados, como é chamado, vai reunir informações sobre todos os bancários acometidos por doenças ocupacionais, registros de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e uma biblioteca jurídica, com a legislação completa



que trata da saúde do trabalhador, além de jurisprudências e pareceres do Ministério Público e outros.

“O que interessa para a gente é que as estatísticas e as informações sigilosas não serão acessadas por nenhum outro sindicato. O

objetivo do banco de dados é nos mostrar o que está ocorrendo com a saúde dos bancários de forma geral. Assim, teremos uma visão epidemiológica para nos auxiliar em nossos trabalhos”, ressalta o secretário de Saúde do Sindicato, Alexandre Severo.

A discussão acerca do projeto teve início no Sindicato de Brasília e na Fetec/CN (Confederação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro-Norte) a partir do acúmulo de experiências pelas entidades nesse campo, que no caso do Sindicato envolveram a realização de uma série de eventos, entre seminários, simpósio e pesquisas, além da montagem de arquivo temático, voltados para o diagnóstico local da situação da saúde dos bancários.

Para facilitar o acesso dos empregados ao novo sistema, que atende bancários de todo o país, foi disponibilizado o seguinte endereço: saude.contrafcut.org.br.

Contraf-CUT lança campanha pela valorização dos bancários do BB

Com o objetivo de protestar contra o Banco do Brasil e exigir mais respeito com os funcionários, a Contraf-CUT está lançando uma campanha nacional pela valorização dos bancários. A ideia é denunciar os abusos cometidos pelo maior banco público do país e organizar as principais demandas dos trabalhadores

para serem negociadas com o BB.

“Entre os objetivos da campanha estão o de garantir o pagamento das substituições de comissionados, mais contratações, mais vagas para caixas-executivos e o fim do assédio moral e das metas abusivas”, enumera William Mendes, secretário de Imprensa da Contraf-CUT e funcionário do Banco do Brasil.

A campanha, chamada nacionalmente de “Acorda BB”, nasceu no interior do Sindicato de São Paulo. Mas a Comissão de Empresa da Contraf-CUT, juntamente com representantes das federações, decidiu lançá-la nacionalmente porque os problemas enfrentados pelos bancários são os mesmos em qualquer parte do país.

O primeiro passo da campanha é a realização de uma pesquisa com os funcionários do BB. A consulta aborda questões como substituições, horas-extras, assédio moral, saúde e condições de trabalho. O questionário foi elaborado a partir das denúncias dos próprios bancários. Para responder a pesquisa não é necessário se identificar.

Sindicato discute com BB concurso realizado em 2006 para Brasília

O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, e o diretor da entidade e da Contraf/CUT Eduardo Araújo se reuniram na quarta-feira 5 com Marco Antonio, gerente executivo da Dipes, e José Roberto e José Doralvino, gerentes da Dires, para debater a prorrogação do concurso público, realizado em 2006, para reforçar o quadro de pessoal das agências do Banco de Brasil em Brasília.

Os diretores do Sindicato reafirmaram a necessidade de renovação do prazo do concurso por mais dois anos e pediram a aceleração das convocações, devido à carência de funcionários nas agências do DF.

“O banco precisa ampliar, com urgência, o quadro de funcionários nas agências. A medida vai melhorar significativamente a qualidade do atendimento, pois vai evitar a sobre-

carga de trabalho, além de reduzir o tempo dos clientes nas filas e o desemprego na cidade”, afirma Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Segundo os representantes do banco, o Conselho Diretor do BB decidiu que não irá mais renovar o prazo de validade dos concursos realizados.

Reunião com aprovados

Nos próximos dias, o Sindicato convocará reunião com todos os aprovados no concurso de 2006 para debater o assunto, discutir estratégias, e organizar uma campanha com a finalidade de modificar a decisão do Conselho Diretor do BB e melhorar as condições de trabalho e atendimento aos clientes.



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, e o diretor Eduardo Araújo se reúnem com representantes do Banco do Brasil para discutir a renovação de concurso

Sindicato paga valor incontroverso da ação da meia dobradinha do BB

Ante a incontrovérsia dos valores apurados no processo da meia dobradinha do Banco do Brasil, o juiz do Trabalho Denilson Bandeira Coelho deferiu os pedidos de liberação de crédito de alguns substituídos e estendeu a concessão a todos os substituídos. Foi expedido um alvará em favor do Sindicato dos

Bancários de Brasília com resumo de cálculo, onde constou o valor líquido atualizado devido a cada beneficiado, deduzidos os encargos fiscais e previdenciários e as custas processuais. Mesmo com o levantamento do crédito, o juiz determinou que seja aguardado o julgamento do agravo de instrumento que pede recurso de revista sobre os cálculos judiciais.

Meia dobradinha

Essa ação já dura quase 30 anos. A meia dobradinha era um incentivo – salário (50% em dinheiro e 50% em auxílio moradia, com a concessão de apartamentos funcionais) – para os bancários se estabelecerem em Brasília. Com o Golpe Militar, em 1964, o banco cortou o auxílio em

dinheiro, restando apenas o auxílio-moradia. O Sindicato, então, ingressou com ação na Justiça para defender seus associados.

Os integrantes da ação que quiserem obter documentos e os cálculos dos valores individuais podem procurar o Departamento Jurídico do Sindicato. Mais informações pelo telefone 3346-9090.

Campanha em Defesa do BRB público



Dando continuidade à campanha em defesa do BRB público, o Sindicato esteve na Câmara Legislativa do DF, no último dia 6, ocasião em que se reuniu com os deputados distritais Paulo Roriz (DEM), Paulo Tadeu (PT), Rôney Nemer (PMDB) e Berinaldo Pontes (PP), todos integrantes da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (Ceof), encarregada de sabatinar a indicação do governador à presidência do BRB. Ficou acertado que o Sindicato terá um espaço na reunião da comissão para expor a situação do banco, bem como a discussão de sua possível venda.

Audiência com senador

No dia 3 de março, em audiência agendada pela deputada distrital Erika Kokay (PT), os diretores do Sindicato Antonio Eustáquio, André Nepomuceno e Kleyton Moraes conversaram com o senador Adelmir Santana (DEM), também presidente

da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio).

O Sindicato expôs a situação do BRB e informou o senador sobre a possível venda do banco. O senador, mesmo dizendo não ter posição formada sobre o assunto, afirmou que os diretores da Fecomércio, em sua maioria, são contrários à venda da instituição ou à sua incorporação pelo Banco do Brasil. Adelmir Santana disse ainda que é sensível a reivindicação dos funcionários do BRB e também à necessidade de um banco que seja agente de desenvolvimento do DF.

Reunião com deputado

Em audiência com o deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB), ex-coordenador da Bancada federal do DF, na segunda 10, o Sindicato também conversou sobre a situação do BRB e a discussão de sua possível venda.

Rollemberg declarou veementemente a defesa do BRB público e assumiu compromisso de fazer



pronunciamento público em defesa do banco e enviar ofício ao deputado federal Geraldo Magela (PT), atual coordenador da Bancada federal do DF, solicitando que convoque reunião e abra espaço para o Sindicato expor o assunto.

Magela, aliás, já foi contactado pelo Sindicato, porém, em razão de outros compromissos, ainda não recebeu a entidade, mas se comprometeu a agendar reunião o mais breve possível.

O Sindicato está procurando todos os parlamentares distritais e federais do DF para fazer essa discussão, além de representantes da sociedade civil, tendo inclusive já marcado audiência com a Federação das Indústrias do DF (Fibra) na próxima segunda-feira 17.

Ato na Feira do Guará

Ainda dentro da campanha,



Ney Millomen



sa do bólico

foi realizado, no sábado 8, o primeiro ato público em defesa do BRB, na Feira do Guará. O Sindicato distribuiu nota à população informando sobre a discussão de venda do banco e colheu assinaturas para abaixo-assinado que será entregue ao governador José Roberto Arruda (DEM).

O ato contou com a presença de diretores do Sindicato e funcionários do BRB. Novo ato está programado para o próximo domingo 16 na Feira de Ceilândia, a partir das 10h. O Sindicato solicita a participação de todos os bancários, e reitera ainda a necessidade de todos os funcionários se empenharem na distribuição da nota à população e na coleta de assinaturas para o abaixo-assinado em seus locais de trabalho.

Audiência com presidente do BRB

O Sindicato vê com tristeza o adiamento, por três vezes consecutivas, embora justificado, de

audiência com o presidente interino do BRB, Francisco Flávio. Tal posição destoa de posição expressa publicamente pelo presidente de que estaria aberto ao diálogo.

“Entendemos que o presidente deve se comunicar com os funcionários do banco tanto sobre a questão do futuro do BRB como em situações do dia-a-dia, cujo destaque do momento é o pagamento do PPR (Programa de Participação nos Resultados), que excluirá de premiação integral 26 agências”, afirma Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

“A falta de diálogo com os representantes sindicais, além de privar os funcionários de uma informação oficial sobre os passos referentes ao destino do BRB impede discussão de problemas do dia-a-dia dos bancários da instituição”, completa André Nepomuceno, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

O Sindicato reitera a necessidade, urgente, de realização da audiência com o presidente interino.

Sindicato repudia declaração de ministro favorável à privatização dos bancos públicos

Em entrevista ao jornal *O Globo*, publicada no final de fevereiro, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, defendeu a privatização do Banco do Brasil e da Caixa Econômica, além da abertura de concorrência para o setor de correios e telégrafos. Jorge também disse que é favorável a privatização da Infraero. Para ele, o governo deveria se desfazer de todas as empresas que não são estratégicas para a administração do país. O Sindicato repudia as declarações do ministro e reafirma a importância dos bancos públicos para o desenvolvimento econômico e social do país.

O Sindicato considera a declaração equivocada, tendo em vista que o atual governo é contrário ao projeto privatista dos tucanos, der-

rotados nas duas últimas eleições presidenciais.

As privatizações são interessantes e altamente lucrativas para uma parcela da elite econômica e política do país e que, por outro lado, as maiores vítimas do projeto privatista são os trabalhadores, que têm salários e postos de trabalho reduzidos (demissões).

O Sindicato não aceita que nenhum ministro de um governo que se diz ser democrático e popular, eleito pela ampla maioria da população brasileira, utilize a imprensa para emitir opiniões pessoais.

Se necessário, iremos às ruas, mais uma vez, para manifestar nosso apoio aos bancos públicos (Caixa, Banco do Brasil e BRB) como ferramentas essenciais para o desenvolvimento do país.

Sindicato participa das comemorações do 44º aniversário da AABB Formosa

No domingo 9, o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, e diretores da entidade participaram das comemorações do 44º aniversário da AABB Formosa. Foi realizado um torneio de futebol e o time do Sindicato perdeu de 10X3 para a AABB Formosa. A diretoria do Sindicato parabeniza os colegas da associação atlética por todos esses anos de incentivo ao esporte, e faz votos de redobrado sucesso nos próximos 44 anos.



Julgamento do recurso do Sindicato sobre CI 293 está empatado

Teve início em 5 de março, na 2ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 10ª. Região, o julgamento do recurso ordinário do Sindicato no processo em que se discute a validade da Circular Interna 293 e a redução salarial imposta pela Caixa Econômica a quem reclamou judicialmente o direito à jornada de 6 horas. Dos cinco juízes, dois votaram a favor do recurso do Sindicato, dois votaram contra e outro pediu vistas do processo. Por esse motivo, o julgamento foi adiado e ainda não há previsão para o reinício. Os votos contrários podem ser revistos na retomada do julgamento.

Essa não é a primeira vez que o julgamento é adiado. Em agosto

de 2007, o julgamento foi adiado porque dois juízes pediram vistas do processo. A 2ª. Turma é composta de cinco juízes: o relator Alexandre Nery de Oliveira, o revisor Brasilino Santos Ramos, Maria Piedade Bueno Teixeira, João Amílcar Pavan e Gilberto Leitão.

Luta contra a CI 293

O Sindicato continua atuando em todas as frentes para tentar anular a CI 293, que pune os empregados ocupantes de cargos técnicos que exerceram o direito constitucional de entrar na Justiça pela 7ª e 8ª horas. A diretoria do Sindicato solicitou audiência ao ministro do Trabalho, Carlos Lupi, para pedir sua

intervenção e encaminhou pedido de investigação ao Ministério Público do Trabalho para apurar a atitude autoritária e punitiva da Caixa.

“Para o Sindicato, tal medida representa uma restrição aos ‘direitos e deveres individuais e coletivos’ previstos na nossa Constituição, materializada através da punição aos empregados que buscam a justiça, e um ataque frontal a uma conquista histórica da categoria, que foi a jornada de 6 horas para todos os empregados da empresa”, afirma o ofício da entidade sindical entregue ao ministro Carlos Lupi.

Além do encontro com o ministro, o Sindicato aguarda o resultado da investigação do Ministério Público do Trabalho.

Sindicato tira dúvidas sobre PCS da Caixa

Em reunião realizada dia 6 de março na sede do Sindicato, Jair Pedro Ferreira, diretor da entidade e integrante da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa, respondeu aos questionamentos dos empregados da Caixa sobre o PCS. O Sindicato realizará novos debates sobre o PCS em todas as unidades da empresa.

Apesar da grande expectativa gerada em torno do tema, a Caixa não apresentou nenhuma novidade para o PCS na rodada de negociação realizada em fevereiro. Assim, os membros presentes da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa da Contraf-CUT (CEE Caixa) fizeram algumas considerações sobre a proposta apresentada no dia 20/12/07, reafirmando que não admitirão nenhuma vinculação do PCS com a obrigatoriedade de adesão ao saldamento do Reg/Replan e ao Novo Plano da Funcef.

Os representantes dos trabalhadores afirmaram também que a proposta da Caixa de pagar os R\$ 30 relativos à campanha salarial de 2004 aos empregados que ganhavam na época mais de R\$ 1500 de forma linear antes da eventual migração para a nova tabela está em desacordo com o que foi negociado na última Campanha Nacional dos Bancários



Sindicato cobra contratação de mais funcionários para agência do Unibanco

Em fevereiro, o Unibanco publicou seu balanço de 2007 com um lucro recorde de R\$ 3,448 bilhões, o dobro do que ganhou em 2006. Mas por trás de todo esse dinheiro, e que o Unibanco não divulga e nem mostra nas propagandas, é o seu descaso no trato com os funcionários, que se reflete na piora a cada dia das já péssimas condições de trabalho.

O resultado é o que se vê, por exemplo, na agência Distrito Federal, localizada no Setor Comercial Sul (SCS), que hoje conta apenas com quatro funcionários para fazer o serviço que antes era realizado por 12. Os outros oito bancários ou foram transferidos ou tiveram que se afastar por motivo de doença, acometidos pelas LER/DORT.

“A carga de trabalho desses quatro bancários cresceu exponencialmente, de forma absurda. Estão submetidos a uma realidade desumana, trabalhando estressados,

quando não doentes, com horário reduzido para almoço, às vezes de apenas 15 minutos para jornada de oito horas, isso quando conseguem almoçar”, denuncia o diretor do Sindicato Washington Henrique.

Paralisação

Em protesto contra o déficit de funcionários no Unibanco do SCS, o Sindicato paralisou em 28 de fevereiro, das 11h ao meio-dia, as atividades da agência (foto). Foi distribuída uma nota à população justificando os motivos do fechamento da unidade. Os clientes foram unânimes em apoiar a paralisação dos bancários. Vítimas diretas do descaso do Unibanco, os clientes já haviam formalizado reclamação junto ao banco sobre a falta de funcionários.

Após o fechamento da agência, a Diretoria de Relações Intersindicais do banco entrou em contato com Washington Henrique e pediu um



prazo para resolver o problema. “Se, em um mês, o Unibanco não colocar mais funcionários na agência do SCS, o Sindicato continuará com as manifestações e paralisações, e também denunciará o caso à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (antiga DRT)”, afirma Washington.

O Sindicato espera que a entrada de um novo diretor-geral do banco em Brasília melhore o atendimento das agências e que os problemas sejam resolvidos por aqui mesmo, sem a necessidade de interferência de diretores de São Paulo.

ITAÚ

Prioridades dos bancários são levadas à direção

Os representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e dos sindicatos reuniram-se no dia 6 de março com a direção do Itaú para apresentar as prioridades a ser discutidas em negociações específicas.

Os bancários apresentaram ao banco a minuta de reivindicações construída no Seminário de Planejamento da COE do Itaú, realizado no final de fevereiro. A partir desta primeira negociação será estabelecido calendário de negociações para cada um dos pontos.

Entre estes está a criação de um plano de previdência complementar de qualidade para todos os funcionários, que siga as melhores práticas existentes no país. “Empresa com o tamanho e o nível de lucro do Itaú deve ter um plano de previdência complementar decente, que, além de proporcionar segurança

para seus funcionários na aposentadoria, sirva como mecanismo de financiamento e desenvolvimento ao país”, afirma Edmilson Lacerda, secretário de Administração do Sindicato e funcionário do Itaú.

Remuneração

Toda a remuneração do funcionário, também, deve ser contratada com os sindicatos e a Contraf e ter reflexo em sua vida futura, sem os artifícios que são usados hoje para que parte não seja considerada, por exemplo, para o cálculo do FGTS, das férias, da aposentadoria.

Saúde e condições de trabalho

Faz parte, ainda, das reivindicações, o fim das metas abusivas e a

melhora das condições de trabalho. E provas do que vem acontecendo não faltam, como a elevação do risco dos bancos feita pelo Ministério da Previdência. Trabalhar, na maioria dessas empresas, passou de risco leve para grave. “A gestão de pessoal da forma que é feita hoje leva ao adoecimento físico e mental, como o próprio INSS confirma. Temos de acabar com essa situação que se repete cada vez mais, de trabalhadores batendo à porta dos sindicatos porque não agüentam mais tanta pressão, o que gera até extremos como o suicídio”, diz Roberto Alves, diretor do Sindicato e funcionário do Itaú.

Ramo Financeiro

O quarto tema apresentado para as negociações foi a neces-

sidade de o Itaú contratar de maneira correta todos os funcionários para que acabe com distorções como as terceirizações irregulares ou os funcionários da Taíí, que trabalham com concessão de crédito, atividade-fim da financeira, mas são contratados, em sua maior parte, como comerciários. “Esse é um tema estratégico para o Sindicato, porque é necessário garantir os direitos de todos os trabalhadores do sistema financeiro nacional, como bancários, financeiros, securitários, entre outros. Para acabar com as irregularidades que existem hoje, em que os bancos atuam de maneira até ilegal para diminuir direitos de seus funcionários. É necessário o engajamento de todos os sindicatos e de todos os trabalhadores nessas discussões”, conclui Louraci Morais, diretora do Sindicato e funcionária do Itaú.

Sexta tem tributo a Tim Maia no Teatro; Sindicato distribui 100 cortesias

O Teatro dos Bancários será palco, nesta sexta-feira 14, a partir das 21h, de um grande evento multimídia em homenagem ao cantor e compositor Tim Maia. O tributo inclui exposição de fotos, imagens, depoimentos, entrevistas e scats teatrais sobre a obra de Tim Maia. O Sindicato vai distribuir 100 cortesias para os 50 primeiros bancários sindicalizados que comparecerem à bilheteria do Teatro.

Com o título "O Som de Tim Maia", o show vai lembrar os 10 anos sem o "sindico". Participarão

do tributo a Banda Satisfaction, o grupo de performance teatral Caixa Cênica, e o DJ Barata, do projeto Criolina. As informações sobre as músicas do show foram extraídas do livro "Vale Tudo, O Som e a Fúria de Tim Maia", de Nelson Motta.

A Banda Satisfaction é formada por Jed Flores (vocal), Rob da Cunha (baixo), Ed Carvalho (guitarras), Rodrigo Vieira (teclados) e Marcos Britto (bateria e percussão). Também foram convidados para o show os cantores Indiana Nomma, Alexandre Prates e Cláudio "Boquinha". O naipe de sopro é com-

posto por Paulinho "Trombone", Argemiro Oliveira (trompete), Rildo Ratho (sax tenor). A direção musical é de Marcos Britto.

Como retirar a cortesia

Os sindicalizados devem apresentar a carteira do Sindicato na bilheteria do Teatro dos bancários, das 12h às 20h, de segunda a sexta-feira. Os 50 primeiros bancários terão direito a duas cortesias. Mais informações pelo telefone 3346-9090.

Serviço

Show "O Som de Tim Maia".

Local: Teatro dos Bancários (EQS 314/315 sul)

Data: 14/03 (sexta-feira).

Horário: 21h.

Venda de ingressos: bilheteria do Teatro dos Bancários

Preço: R\$ 20 (estudantes, maiores de 60 anos e doadores de 1kg de alimento) e R\$ 40 (inteira).

Censura: 18 anos



exibe Antônia na próxima segunda 17

Dentro da programação especial preparada pelo Sindicato para o mês da mulher, o Cineclube Bancário exibe na próxima segunda-feira 17 Antônia – o filme, a partir das 20h. A entrada é gratuita.

O filme

Na periferia de São Paulo, quatro jovens mulheres negras batalham pelo sonho de viver de sua música. Amigas desde a infância, Preta, Barbarah, Mayah e Lena deixam os backing

vocais do conjunto de rap de homens para montar seu próprio grupo, Antônia. Descobertas pelo empresário Marcelo Diamante, elas começam a cantar rap, MPB, pop e soul em bares e festas de classe média. Mas quando o sonho de fazer algo da vida parece tomar corpo, as viradas de um cotidiano marcado pela pobreza, pela violência e pelo machismo ameaçam o grupo. Separadas por um destino amargo, as quatro terão de lutar para juntar os pedaços do grupo e resgatar a alegria de cantar juntas.

Quase 300 lotam Teatro em exibição do Cineclube

Cerca de 300 pessoas lotaram na segunda-feira 10 o Teatro dos Bancários na exibição de Zuzu Angel, a primeira dentro da programação do mês da mulher. As próximas exibições são Antônia (17), Céu de Sueli (24) e Noel: o poeta da vida (31).

"Esse público confirma a trajetória de sucesso que é o Cineclube Bancário, mantendo-se como referência no circuito cultural do DF", declarou o

secretário de Cultura do Sindicato, José Garcia.

Muitos espectadores saíram emocionados após o filme, que conta a história da incansável Zuzu Angel, uma estilista de sucesso que travou uma luta contra tudo e todos na busca pelo seu filho Stuart, morto durante a ditadura militar.

Acesse www.bancariosdf.com.br e confira a sinopse completa das próximas exibições.

CANTAR É SUA ARMA PRA VENCER



ANTÔNIA

o filme

UM FILME DE TATA AMARAL

NEGRA LI

LEILAH MORENO

QUELYNAH

CINDY

THAÍDE

SANDRA DE SÁ

INFORMATIVO
bancário



Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio

Jornalista responsável José Luiz Frare **Redação** Rodrigo Couto e Renato Alves **Diagramação** Valdo Virgo

Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400

Telefones (61) 3346-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822

Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 15 mil exemplares

Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF